Teolinda Gersão

O conceito de viagem, tal como o conceito de turismo e as várias formas de turismo, entre elas o turismo cultural, são abrangentes e em permanente transformação. Provavelmente todos nós somos turistas ou viajantes, ou simultaneamente ambas as coisas, em diferentes ocasiões das nossas vidas.

Penso que se justifica convidar escritores para falar destes temas, não em termos de teoria ou de discussão de conceitos, mas a partir das suas experiências pessoais, e daquilo que delas passou para os seus livros.

Começarei portanto pela definição encontrada por uma das minhas personagens. É uma definição radical, e não me identifico com ela por completo, ou seja, de uma só vez, sem concessões. No entanto, para a personagem ela adquire um valor absoluto, que no contexto do livro faz sentido:

"Nada tínhamos a ver com os turistas. Éramos diferentes. Viajantes.

Os turistas vão à procura de lugares para fugirem de si próprios, da rotina, do stress, da infelicidade, do tédio, da velhice, da morte.Vêem os lugares onde chegam apenas de relance e não ficam a conhecer nenhum, porque logo os trocam por outros e fogem para mais longe. Os viajantes vão à procura de si, noutros lugares. Que ficam a conhecer profundamente porque nenhum esforço lhes parece demasiado e nenhum passo excessivo, tão grande é o desejo de se encontrarem.

As agências de viagem e os turistas só se interessam, obviamente, pelas cidades reais. Os viajantes preferem as cidades imaginadas. Com sorte conseguem encontrá-las. Ao menos uma vez na vida."

Partindo desta definição, falarei um pouco, e lerei alguns excertos de livros que escrevi sobre lugares que me marcaram, como São Paulo, onde vivi dois anos, ou a Lourenço Marques colonial, hoje Maputo, que conheci nos anos 60. E, obviamente, Lisboa, onde vivo há décadas e acabei por, de algum modo, adoptar como cidade minha.

SESSÃO COM ESCRITORES CONVIDADOS | SESSION AVEC LES AUTEURS INVITÉS | SESSION WITH GUEST AUTHORS

21/01/2015 – 17:00, Sala: Anfiteatro III